



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON-CESTI
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

FRANCISCA GEIZA DE CARVALHO SOUSA

**O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TIMON-
MA**

Timon
2026

FRANCISCA GEIZA DE CARVALHO SOUSA

**O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE TIMON-
MA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Centro de Estudos Superiores de Timon (CESTI), como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Adélia Meireles de Deus

Timon
2026

Sousa, Francisca Geiza de Carvalho.

O uso do lúdico no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do ensino fundamental em uma escola pública de Timon- Ma / Francisca Geiza de Carvalho Sousa. - Timon - MA, 2026.

34 f.

Monografia (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Timon, 2026.

Orientadora: Profa. Dra. Adélia Meireles de Deus.

1. Lúdico. 2. Alfabetização. 3. Letramento. 4. Ensino fundamental. 5. Prática docente. I. Título.

CDU: 37.091.33

Elaborado por Adriana Melo Lima - CRB 13/842


FRANCISCA GEIZA DE CARVALHO SOUSA

**O USO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO
1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS PÚBLICAS DE TIMON- MA**


Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Centro de Estudos Superiores de Timon (CESTI), como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Aprovada em: 20/01/2026


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ADELIA MEIRELES DE DEUS**
Data: 11/05/2026 12:33:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Adélia Meireles de Deus (Orientadora)
Doutora em Educação (UFPI)
Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO RENATO LIMA**
Data: 07/05/2026 16:14:24-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Francisco Renato Lima
Mestre em Letras - Estudos da Linguagem (UFPI)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCA EUDEILANE DA SILVA PEREIRA**
Data: 08/05/2026 09:40:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Francisca Eudeilane da Silva Pereira
Mestre em Gestão e avaliação da Educação (UFJF)
Universidade Federal do Piauí (UFPI)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois mesmo quando eu já não tinha forças e queria desistir Ele levantou-me e mostrou que a caminhada ainda não tinha terminado. Ademais, sou grata a minha orientadora, Adélia Meireles de Deus, por suas orientações e paciência durante o processo produção do referido Trabalho de Conclusão de Curso.

Agradeço aos meus pais, Antonio e Zelia, por todo apoio neste longo percurso, os quais sempre me incentivaram desde a minha infância até o presente momento, e mostraram-me que não existe algo mais precioso na vida do que o conhecimento, afinal como eles sempre dizem: “O conhecimento ninguém te tira”. Saibam que sempre serão minha fortaleza e referência de honestidade e dignidade.

Agradeço especialmente a minha irmã Ângela, que foi o motivo que me levou a sonhar e tentar ingressar no ensino superior, pois sempre quis que ela tivesse um exemplo de que é possível sonhar e realizar a formação superior, por mais que não tivéssemos um exemplo por perto. Além de ser minha maior incentivadora para finalizar essa graduação quando eu já não tinha forças para sonhar, ela segurou minha mão e me fez sonhar de novo. Obrigada “mana”, saiba que tenho muito orgulho de você, pela pessoa e profissional que está se tornando, você se tornou o meu exemplo.

Também quero agradecer às minhas queridas amigas que fiz nesse percurso Jaqueline Pires, Naira Noadia e Sabrina Pires por todos os momentos que vivemos nessa caminhada que se tornou um baú de memórias, desde o primeiro trabalho até o momento que assisti a aprovação de cada uma.

Além disso, gostaria de agradecer a minha amiga querida Francisca Correia, com quem enfrentei cada prova e alegria desde o primeiro dia de aula na universidade, sou grata a Deus por tê-la conhecido, por cada risada e momentos de aprendizagem juntas.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a relevância do lúdico como ferramenta de apoio e aprimoramento no processo de alfabetização e letramento dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, desenvolvida no contexto empírico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Leite, localizada no município de Timon, estado do Maranhão. Participaram da pesquisa três professores atuantes no 1º ano do Ensino Fundamental. Como instrumento de produção de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, possibilitando a coleta de informações sobre as percepções e práticas docentes relacionadas à ludicidade no processo de ensino-aprendizagem. Para a análise dos dados produzidos, adotou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Os resultados evidenciam que os professores entrevistados sinalizam que o uso de jogos, brincadeiras, músicas, entre outras práticas didáticas, contribui para a melhoria do processo educacional e facilita a compreensão dos alunos. Conclui-se que o lúdico não apenas auxilia, mas intensifica a construção e a consolidação de uma comunicação assertiva, da oralidade, da escrita e da leitura, configurando-se, na prática docente, como um recurso fundamental para potencializar o processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: lúdico; alfabetização; letramento; ensino fundamental; prática docente.

ABSTRACT

This Final Course Paper aims to analyze the relevance of playfulness as a support and enhancement tool in the process of literacy and reading development of students in the 1st year of Elementary School. This is a qualitative research with a descriptive approach, developed in the empirical context of the Maria de Lourdes Leite Municipal Elementary School, located in the municipality of Timon, in the state of Maranhão, Brazil. Four teachers working in the 1st year of Elementary School participated in the study. The semi-structured interview was used as the data collection instrument, allowing the gathering of information about teachers' perceptions and practices related to playfulness in the teaching-learning process. For the analysis of the data produced, the content analysis technique proposed by Bardin (2011) was adopted. The results show that the interviewed teachers indicate that the use of games, play activities, songs, among other teaching practices, contributes to the improvement of the educational process and facilitates students' understanding. It is concluded that playfulness not only assists but also intensifies the construction and consolidation of assertive communication, orality, writing, and reading, thus configuring itself, in teaching practice, as a fundamental resource to enhance the literacy and reading development process in the 1st year of Elementary School.

Keywords: playfulness. literacy; reading development; elementary school. teaching practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL	11
2.1 Conceitos de alfabetização	11
2.2 Concepção de letramento	13
2.3 Conceito de lúdico	14
2.4 Lúdico e desenvolvimento infantil no processo de alfabetização e letramento	15
3 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA	16
3.1 Tipo de pesquisa	16
3.2 Contexto empírico da pesquisa	16
3.3 Interlocutores da pesquisa	17
3.4 Instrumentos de produção de dados: entrevista semiestruturada	18
3.5 Técnicas de análise	19
4 LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: estratégias, contribuições, desafios e possibilidades	20
4.1 Estratégias Lúdicas para o Desenvolvimento da Alfabetização e do Letramento no 1º Ano	20
4.2 Contribuições do lúdico para o Desenvolvimento da Leitura e da Escrita	22
4.3 Desafios para a Inserção de Práticas Lúdicas na Alfabetização e no Letramento	23
4.4 Possibilidades de Fortalecimento do lúdico como Ferramenta Pedagógica no 1º Ano do Ensino Fundamental	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	33
Roteiro da Entrevista	33
ANEXO A	34
DECLARAÇÃO	34

1 INTRODUÇÃO

Os termos alfabetização e letramento são de extrema importância no campo da Pedagogia, pois influenciam diretamente o desenvolvimento da linguagem verbal, interferindo na oralidade por meio da leitura (Soares, 2007). Dessa forma, ressalta-se a relevância de que o pedagogo compreenda tais conceitos, a fim de promover abordagens de ensino mais eficazes e significativas.

Segundo Freire (2005, p. 29) “A alfabetização implica não em uma memorização visual e mecânica de sentenças, de palavras, de sílabas, desgarradas de um universo existencial, mas numa atitude de criação e recriação”. Essa concepção de alfabetização ultrapassa o ensino técnico do código escrito, o autor compreende a alfabetização como uma prática social e cultural, na qual o sujeito constrói o conhecimento a partir de suas experiências com o contexto social no qual está inserido.

Promovendo assim, ao aluno a possibilidade de atribuir significado às palavras a partir da sua realidade, tornando a aprendizagem da língua escrita um ato criativo e crítico no qual o aluno não apenas decodifica símbolos, mas recria sentidos, relacionando-os à sua vivência, fazendo assim com que ocorra a sua formação integral do a partir do momento que ele se torna protagonista do processo educativo.

O letramento, se manifesta em práticas que extrapolam o ambiente escolar. Nesse contexto, sua sistematização ocorre de maneira distinta à alfabetização, uma vez que envolve o uso da língua escrita tanto em situações formais quanto informais, abrangendo desde atividades propostas pela escola até a leitura de placas de sinalização no cotidiano urbano.

Destaca-se que, seja no âmbito escolar ou fora dele, a prática da leitura assume papel fundamental, pois, ainda que em contextos diversos, o aluno entra em contato com textos relacionados a temas e situações que fazem parte de sua realidade, contribuindo para sua formação pessoal e profissional. Para que essa leitura seja efetivamente produtiva, faz-se necessário o uso de estratégias que favoreçam a atenção, a memorização e a concentração, associadas à ludicidade, de modo a tornar o processo de aprendizagem mais assertivo.

Para Soares (2017), o letramento corresponde ao desenvolvimento de habilidades com foco na função social da leitura e da escrita, promovendo a

compreensão, a interpretação e o uso da língua nas práticas sociais. Trata-se, portanto, de um processo contínuo e permanente de construção.

Ribeiro (2024) afirma que, embora os termos alfabetização e letramento apresentem diferenças conceituais, ambos são fundamentais para o processo de aprendizagem, visto que, sem a alfabetização, o letramento torna-se inviável. Desse modo, o ideal é que esses processos ocorram de forma articulada, alfabetizando e, simultaneamente, letrando o aluno.

Para que isso se concretize, torna-se necessária a adoção de metodologias que ofereçam atividades com intencionalidade pedagógica, possibilitando aos discentes a prática de suas habilidades por meio de ações como contação de histórias, escrita de cartas e bilhetes, de modo que tenham contato tanto com a escrita em uso quanto com sua função social, conforme os objetivos propostos.

Segundo Santos (2006), o lúdico atua como ferramenta mediadora no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando ao docente a oportunidade de desenvolver uma prática educativa autêntica, rica, diferenciada e libertadora. A inserção de elementos lúdicos na didática torna as aulas mais dinâmicas, favorecendo uma maior compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesse contexto, o lúdico apresenta características que envolvem e divertem, tornando o ambiente escolar mais agradável e propício à aprendizagem por meio da exploração e da experimentação.

A ludicidade na educação dos anos iniciais é reconhecida como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento das habilidades dos alunos, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, no caso deste estudo, no 1º ano. Pontua-se que é nesse período que as práticas de alfabetização e letramento se tornam decisivas para a formação integral do estudante.

Entretanto, observa-se que muitos educadores ainda enfrentam dificuldades para compreender e aplicar metodologias lúdicas em suas práticas pedagógicas, seja pela falta de conhecimento, de recursos didáticos ou pelo enraizamento de modelos tradicionais de ensino. Diante disso, levantam-se questionamentos acerca de até que ponto o brincar na educação é compreendido como um recurso pedagógico e não apenas como uma atividade recreativa.

Nesse sentido, destaca-se que o lúdico contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos discentes, como a leitura e a escrita, além de favorecer a comunicação, a socialização e a autonomia. Assim, torna-se relevante investigar de

que maneira os docentes do 1º ano do Ensino Fundamental utilizam o lúdico em suas práticas pedagógicas. Ademais, a ausência dessas estratégias pode dificultar o processo de alfabetização e a efetivação de práticas inclusivas na educação.

Diante desse contexto, formula-se a seguinte questão-problema: de que forma o lúdico pode contribuir como ferramenta de apoio e aprimoramento no processo de alfabetização e letramento dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental?

Para responder a essa questão, definiu-se como objetivo geral analisar a relevância do lúdico como ferramenta de apoio e aprimoramento no processo de alfabetização e letramento dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, propõe-se: investigar os fundamentos teóricos que relacionam lúdico, alfabetização e letramento no contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental; identificar práticas pedagógicas lúdicas utilizadas no processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental; analisar os impactos das atividades lúdicas na motivação, no engajamento e no desempenho dos alunos em fase de alfabetização; e refletir sobre os desafios e as possibilidades da aplicação de recursos lúdicos como estratégias didáticas nesse processo.

Dessa forma, o presente estudo organiza-se da seguinte maneira: a Introdução, na qual são apresentados o tema, a problemática e os objetivos gerais e específicos; os Capítulos I, II e III; e, por fim, as Considerações Finais.

Seção 2- **Fundamentos de alfabetização, letramento e lúdico no desenvolvimento infantil** aborda as definições desses conceitos e as perspectivas favoráveis à inserção do lúdico nesses processos, fundamentando-se em autores como Soares (2003, 2007, 2020) e Kleiman (2005), que discutem os conceitos de alfabetização e letramento, bem como em Silva (2003, 2011), que apresenta contribuições relevantes acerca da ludicidade e sua importância na formação do educador, entre outros estudiosos.

Seção 3- **Caminho metodológico da pesquisa** apresenta o delineamento do estudo, incluindo sua abordagem qualitativa, o contexto empírico, os interlocutores, os instrumentos e técnicas de coleta de dados, bem como os procedimentos de análise, fundamentando-se em Gil (2002) e Bardin (2011).

Seção 4- **Lúdico no processo de alfabetização e letramento: estratégias, contribuições, desafios e possibilidades** discute os dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais possibilitaram compreender as percepções de

três professores atuantes no 1º ano do Ensino Fundamental acerca do uso do lúdico no processo de alfabetização e letramento.

Por fim, as Considerações Finais apresentam uma síntese dos principais resultados da pesquisa, evidenciando que o lúdico atua como facilitador da aprendizagem das crianças quando incorporado por meio de jogos e brincadeiras, ainda que simples.

2 FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Esta seção tem como objetivo apresentar os fundamentos teóricos que sustentam a discussão acerca da alfabetização, do letramento e do lúdico no desenvolvimento infantil. Para tanto, aborda-se a conceituação desses termos e as perspectivas que defendem a inserção do lúdico como elemento mediador nos processos de ensino e aprendizagem.

A fundamentação teórica apoia-se em autores como Soares (2003, 2007, 2020) e Kleiman (2005), que discutem os conceitos de alfabetização e letramento sob uma perspectiva social e pedagógica, bem como em Silva (2003, 2011), cujas contribuições enfatizam a relevância da ludicidade e sua importância na formação do educador. Outros estudiosos também são mobilizados, a fim de ampliar a compreensão teórica e fortalecer as análises propostas neste estudo.

2.1 Conceitos de alfabetização

No Brasil, o Ensino Fundamental tem início no 1º ano, período destinado à introdução do processo de alfabetização. Para Soares (2020) este momento caracteriza-se como um processo de aprendizado de competências como a leitura e a escrita e sua compreensão sobre os códigos de linguagem. Historicamente, a alfabetização esteve centrada na apropriação do sistema de escrita alfabética; ou seja, o sujeito era considerado alfabetizado quando demonstrava domínio desse sistema, o que ocorria ao ser capaz de codificar e decodificar a escrita por meio da relação entre fonemas e grafemas.

O processo de alfabetização e letramento desenvolve-se ao longo da Educação Básica e caracteriza-se como um período complexo, no qual a criança estabelece seus primeiros contatos com os códigos escritos, a formação dos sons e as conjunções linguísticas (Soares, 2007). Para Ferreiro e Teberosky (1999), a alfabetização consiste em um processo no qual a criança constrói relações entre fonemas e grafemas, favorecendo diretamente o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Soares (2020) conceitua alfabetização e letramento como processos cognitivos e linguísticos cujas aprendizagens possuem origens distintas; entretanto,

são processos indissociáveis e interdependentes. Essa perspectiva é defendida por diversos estudiosos que compreendem a alfabetização sob a ótica do letramento, rompendo com a concepção de que a leitura e a escrita se restringem à aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) e à simples codificação e decodificação de fonemas e grafemas.

Para Silva (2003), é fundamental ressaltar que a prática da leitura é essencial para o exercício da cidadania, uma vez que o cidadão exerce seus direitos e deveres por meio das diversas práticas sociais de leitura. Assim, ao ler, o sujeito desenvolve consciência crítica, compreende suas responsabilidades, aprende a defender seus direitos e se mantém aberto à conquista de novos direitos indispensáveis à construção de uma sociedade pautada na justiça, na democracia e no bem-estar coletivo.

A alfabetização configura-se como uma das bases essenciais da formação na Educação Básica, além de representar uma temática de grande relevância, pois está diretamente vinculada à habilidade de ler, escrever, compreender e utilizar a linguagem de forma eficaz nos diferentes contextos sociais (Corrêa; Castro, 2018).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em seu texto, a seguinte orientação:

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (Brasil, 2018, p. 59).

Nesse sentido, a BNCC destaca a importância de uma ação pedagógica que articule alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental, reconhecendo a complexidade desse processo, que vai além da simples decodificação de letras. Trata-se de um percurso gradual, no qual o progresso do aluno deve ser valorizado, considerando sua evolução contínua e não apenas os resultados.

Segundo Soares (2017), a alfabetização consiste na aquisição do código escrito, envolvendo a aprendizagem das relações entre sons e letras, bem como das convenções que estruturam o sistema de escrita alfabética. Esse processo possibilita às crianças compreenderem a escrita como um sistema de representação

da fala, que pode ser utilizado para criar, interpretar e interagir com diferentes tipos de textos, sendo essencial para o desenvolvimento intelectual e social.

Entretanto, as práticas pedagógicas historicamente oscilaram entre duas concepções distintas de ensino: uma baseada na repetição mecânica do código e outra centrada na construção ativa de significados. Kramer (1986, p. 239) explicita esse dilema ao afirmar que:

O dilema está, então, claramente colocado: a mecanização ou a construção? Para uns, alfabetizar é apreender mecanicamente um código; para outros, é um processo de construção de significado, em que o aprendizado se dá pela necessidade de apreender e atribuir sentidos.

Nessa perspectiva, Ferreiro (2006) amplia o debate ao afirmar que a alfabetização deve possibilitar ao sujeito uma inserção segura e significativa nas práticas sociais da escrita, configurando-se como um processo contínuo que se desenvolve ao longo de toda a escolaridade. Assim, a alfabetização assume o papel de prática social, permitindo ao indivíduo desenvolver competências críticas, interpretativas e produtivas, respeitando o ritmo e as particularidades de cada aluno.

2.2 Concepção de letramento

De acordo com Kleiman (2007), os estudos sobre letramento partem de uma concepção de leitura e escrita como práticas discursivas, dotadas de múltiplas funções e inseparáveis dos contextos sociais em que se desenvolvem. Nessa perspectiva, o letramento envolve a capacidade de obter informações por meio da leitura de diversos tipos de textos, bem como de produzir textos pertencentes a diferentes gêneros, articulando conhecimentos linguísticos e socioculturais.

Desse modo, o letramento refere-se ao uso social e funcional da linguagem escrita, sendo compreendido como uma prática social que ultrapassa o domínio técnico da leitura e da escrita. O sujeito letrado é aquele capaz de compreender, interpretar e produzir textos de forma contextualizada e significativa.

Para Soares (2003), tornar-se letrado implica desenvolver um modo de pensar distinto daquele de uma pessoa analfabeta. O letramento, nesse sentido, atua como instrumento de desenvolvimento cognitivo, favorecendo o pensamento crítico, a formulação de opiniões fundamentadas e a ampliação da criatividade.

A autora reforça essa concepção ao afirmar que: “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (Soares, 2007, p.18).

Essa definição evidencia que o domínio da língua escrita produz impactos sociais, culturais, políticos, cognitivos e linguísticos significativos na vida dos sujeitos.

2.3 Conceito de lúdico

O lúdico deve ser compreendido não como mero recurso recreativo, mas como um elemento essencial 'e intencional e intencional, pedagogicamente planejado do processo educativo, pois possibilita à criança aprender por meio do brincar, da imaginação e da criação, promovendo uma aprendizagem significativa e integrada ao seu contexto social e cognitivo (Silva, 2025). Nesse sentido, o uso de atividades e materiais lúdicos favorece o desenvolvimento de competências cognitivas, criativas e sociais, contribuindo para a formação integral do sujeito.

Para Pereira e Silva (2021), o brincar auxilia no desenvolvimento integrado das dimensões cognitiva, motora, afetiva e social. Assim, o lúdico desempenha um papel fundamental desde os primeiros anos de vida. Silva (2024) complementa ao afirmar que o brinquedo e o brincar influenciam diretamente a comunicação, a linguagem verbal, a expressão de sentimentos e a compreensão das regras de convivência social, especialmente no ambiente escolar.

O lúdico na educação, portanto, não deve ser reduzido ao momento do recreio, pois constitui um componente pedagógico capaz de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e eficaz (Freitas *et al.*, 2025). Nessa perspectiva, Negrine (1994) destaca o jogo como elemento fundamental no desenvolvimento infantil, por possibilitar à criança experimentar, explorar e compreender o mundo e a sociedade em que está inserida.

Quando estimulada por meio de atividades lúdicas, a criança aciona suas funções cognitivas e compreende que o aprender está relacionado ao seu cotidiano e ao seu desenvolvimento integral. Desde a oralidade até o desenvolvimento motor envolvido na escrita, as atividades lúdicas favorecem a autonomia, a criatividade e a construção da inteligência infantil (Piaget, 1976).

2.4 Lúdico e desenvolvimento infantil no processo de alfabetização e letramento

O lúdico desempenha o papel de proporcionar ao estudante experiências internas significativas por meio do brincar, do jogar e do criar. Essas vivências favorecem estados de interesse, envolvimento e prazer, despertando o desejo pelo conhecimento e fortalecendo o vínculo com o processo educativo (Luckesi, 2014).

Durante a brincadeira, a criança explora o mundo e constrói compreensões sobre si, sobre o outro e sobre a realidade que a cerca. Nesse sentido, o brincar constitui um elemento central da cultura da infância, configurando-se como uma ferramenta essencial para a expressão, a aprendizagem e o desenvolvimento humano (Kishimoto, 1996).

A brincadeira, o jogo e o brinquedo configuram-se como recursos pedagógicos capazes de tornar o processo de aprendizagem mais acessível e significativo. Além disso, esses elementos estimulam, muitas vezes, de forma inconsciente, a busca por novos conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento da linguagem de maneira leve e prazerosa (Kishimoto, 1996). Assim, a ludicidade se apresenta como um recurso metodológico potente, que permite ao docente promover práticas pedagógicas inovadoras e significativas (Luckesi, 2014).

O ensino organizado de forma espontânea e prazerosa, por meio de atividades como cantar, montar quebra-cabeças ou pintar letras, favorece a compreensão da criança sobre o mundo em que está inserida. Dessa forma, torna-se possível alfabetizar, desenvolver o letramento e ampliar a capacidade de compreender e utilizar os códigos linguísticos. Os recursos lúdicos, por sua diversidade e versatilidade, assumem papel central na alfabetização e no letramento, pois tornam mais leve um processo complexo e desafiador, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das habilidades cognitivas e linguísticas.

3 CAMINHO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Esta seção apresenta o percurso metodológico adotado na realização da pesquisa, explicitando os procedimentos, as estratégias e as escolhas teórico-metodológicas que orientaram o desenvolvimento do estudo. São descritos o tipo e a abordagem da pesquisa, o contexto empírico, os interlocutores, os instrumentos de produção de dados e as técnicas de análise utilizadas, de modo a assegurar a coerência, a validade e a confiabilidade dos resultados obtidos. A exposição desses elementos visa possibilitar a compreensão do caminho investigativo percorrido, bem como fundamentar as análises realizadas à luz dos objetivos propostos.

3.1 Tipo de pesquisa

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, conforme Gil (2002). O objetivo central consiste em compreender de que maneira as metodologias lúdicas influenciam o processo de alfabetização e letramento, a partir da perspectiva de profissionais da área da Pedagogia e dos Estudos da Linguagem. Busca-se, ainda, analisar as concepções desses docentes acerca dos conceitos de alfabetização, letramento e lúdico, bem como identificar como tais conceitos são trabalhados no contexto das práticas pedagógicas em sala de aula.

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico, com o intuito de fundamentar teoricamente o estudo. Em seguida, adotou-se uma pesquisa de campo, por meio de abordagem direta, realizada em uma escola da Rede Municipal de Ensino, possibilitando a aproximação com a realidade investigada.

3.2 Contexto empírico da pesquisa

A pesquisa teve como contexto empírico a Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria de Lourdes Leite, localizada no município de Timon, no estado do Maranhão.

A escolha da referida instituição como campo de pesquisa considerou alguns critérios específicos. Primeiramente, destacou-se a relevância da escola no contexto educacional da comunidade em que está inserida, uma vez que apresenta um trabalho pedagógico consistente, voltado ao desenvolvimento integral dos estudantes. Tal característica possibilita observar, de forma concreta, como as práticas pedagógicas que envolvem o lúdico se articulam à realidade dos alunos.

Outro critério considerado foi a diversidade do público atendido pela instituição, o que permite uma análise mais ampla e enriquecedora das práticas educativas desenvolvidas, especialmente no que se refere às metodologias lúdicas utilizadas no processo de alfabetização e letramento pelos professores.

Considerou-se, ainda, o desempenho da escola no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2024), a instituição apresenta elevada assiduidade dos estudantes e resultados favoráveis no IDEB, o que torna o contexto investigado ainda mais relevante para a realização da pesquisa.

Quanto à infraestrutura, a escola campo dispõe de uma entrada destinada a alunos e funcionários, quatro salas de aula, dois banheiros para os alunos (sendo um feminino e um masculino), um pátio destinado aos momentos de socialização escolar, uma sala de direção, uma sala dos professores, um banheiro para professores e funcionários, uma sala de leitura e uma cantina integrada ao refeitório, destinada aos momentos de alimentação.

3.3 Interlocutores da pesquisa

Para a constituição do grupo de interlocutores da pesquisa, foram estabelecidos critérios básicos de participação, a saber: ser docente atuante em escola pública; atuar diretamente no processo de alfabetização, desenvolvendo práticas de leitura, escrita e oralidade; possuir, no mínimo, um ano de experiência na docência no 1º ano do Ensino Fundamental, assegurando familiaridade com as demandas, os ritmos e as especificidades dessa etapa; participar voluntariamente do estudo, concordando com seus objetivos e autorizando o uso das informações, conforme os princípios éticos da pesquisa educacional; e estar disponível para

responder aos instrumentos de coleta de dados, garantindo a completude e a confiabilidade das informações obtidas.

Dessa forma, a pesquisa contou com a participação de três docentes do 1º ano do Ensino Fundamental, sendo duas professoras e um professor.

No primeiro contato com os interlocutores, foram apresentados os objetivos gerais e específicos da pesquisa, bem como os critérios de participação e os procedimentos metodológicos adotados. Também foram esclarecidas questões relacionadas à confidencialidade das informações e à preservação da identidade dos profissionais participantes, bem como apresentado o termo de consentimento para assinatura, autorizando a utilização de suas falas/opiniões na pesquisa.

Nesse momento, buscou-se estabelecer uma relação de confiança e transparência quanto à utilização dos dados, garantindo a conscientização dos docentes acerca da natureza, da relevância e da contribuição do estudo para a compreensão dos processos de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental.

Durante esses encontros iniciais, foram sanadas eventuais dúvidas dos professores participantes, reforçando-se o caráter voluntário da participação e das respostas fornecidas. Além disso, foram apresentados os procedimentos referentes à entrevista, sendo acordadas as datas e os horários mais convenientes para sua realização, sempre assegurando o respeito aos princípios éticos e à autonomia dos docentes partícipes da pesquisa.

3.4 Instrumentos de produção de dados: entrevista semiestruturada

A entrevista semiestruturada constituiu o instrumento de produção de dados desta pesquisa, possibilitando a obtenção de informações detalhadas acerca das percepções, concepções e desafios vivenciados pelos professores no desenvolvimento do processo de alfabetização e letramento.

As entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro previamente elaborado, composto pelas seguintes questões:

- Na sua prática docente, quais estratégias lúdicas você costuma utilizar para trabalhar a alfabetização e o letramento com os alunos do 1º ano?
- Na sua percepção, de que forma o lúdico contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos nessa etapa escolar?

- Quais desafios você enfrenta ao inserir atividades lúdicas no processo de alfabetização e letramento?
- Que possibilidades ou sugestões você acredita que poderiam fortalecer o uso do lúdico como ferramenta pedagógica no 1º ano do Ensino Fundamental?

As questões foram elaboradas com o intuito de explorar as práticas e experiências reais vivenciadas em sala de aula, investigar a percepção dos docentes sobre os impactos do lúdico no processo de ensino-aprendizagem, identificar possíveis barreiras como; tempo, recursos, formação docente e apoio institucional; e compreender reflexões e propostas voltadas ao aprimoramento das práticas pedagógicas.

3.5 Técnicas de análise

Para a análise dos dados produzidos, adotou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Essa abordagem metodológica foi escolhida por possibilitar a organização sistemática das informações coletadas, a identificação de unidades de sentido e a construção de categorias de análise a partir dos relatos obtidos nas entrevistas.

A análise das entrevistas realizadas com os professores participantes permitiu compreender as práticas docentes relacionadas ao lúdico no processo de alfabetização e letramento, bem como organizar os achados da pesquisa de maneira clara, coerente e fundamentada nos referenciais teóricos que sustentam o estudo.

4 LÚDICO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: estratégias, contribuições, desafios e possibilidades

A presente seção dedica-se à análise e interpretação dos dados obtidos na pesquisa, organizados em categorias que emergem das percepções docentes acerca da relevância do lúdico como ferramenta de apoio e aprimoramento no processo de alfabetização e letramento de alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. A análise busca compreender como as práticas lúdicas são incorporadas ao cotidiano pedagógico, seus efeitos na aprendizagem da leitura e da escrita, bem como os desafios enfrentados e as possibilidades de fortalecimento dessa abordagem.

Para isso, foram estabelecidas quatro categorias centrais: Estratégias Lúdicas para o Desenvolvimento da Alfabetização e do Letramento no 1º Ano, Contribuições do lúdico para o Desenvolvimento da Leitura e da Escrita, Desafios para a Inserção de Práticas Lúdicas na Alfabetização e no Letramento e Possibilidades de Fortalecimento do lúdico como Ferramenta Pedagógica no 1º Ano do Ensino Fundamental. A partir dessas categorias, busca-se evidenciar como o lúdico se configura como um recurso pedagógico significativo, capaz de potencializar o aprendizado inicial da língua escrita, ao mesmo tempo em que revela demandas e caminhos para aprimorar sua utilização no contexto escolar.

4.1 Estratégias Lúdicas para o Desenvolvimento da Alfabetização e do Letramento no 1º Ano

Esta categoria reúne e organiza as diferentes práticas pedagógicas de caráter lúdico utilizadas pelos docentes no processo de alfabetização e letramento, considerando tanto atividades estruturadas quanto ações espontâneas desenvolvidas em sala de aula. Abrange o uso de jogos, brincadeiras, materiais manipuláveis e outros recursos pedagógicos que favorecem o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita. A construção desta categoria fundamenta-se nas respostas à pergunta: **Na sua prática docente, quais estratégias lúdicas você costuma utilizar para trabalhar alfabetização e letramento com os alunos do 1º ano?** A seguir, serão evidenciados os relatos dos professores, os quais permitem

compreender como essas estratégias são efetivamente aplicadas no cotidiano pedagógico.

Professora I

Eu gosto de trabalhar com eles muito a questão do jogo, a questão de joguinho didático, bingo, formação de palavras, joguinho de leitura. Principalmente às terças-feiras, que a gente tem o horário de educação física, eu faço essa associação com joguinho para poder trabalhar a questão da leitura com eles; eles gostam muito. Agora, na reta final, como já estão com essa questão do processo de alfabetização bem avançada, estamos terminando a produção de um livro.

Professora II

Eu uso músicas, gosto muito da música que diz as letras, que já trabalham o som da letra. Uso o método fônico, que é o som das letrinhas; não uso o método mais tradicional, que é o método do silabário, que vai falando as sílabas de forma sequencial. Trabalho com os sons das letrinhas; além disso, trabalho com jogos, quebra-cabeças, potinhos com alfabeto móvel, jogos que incluem a questão das sílabas simples. Iniciamos com o alfabeto móvel depois de encontros vocálicos, então começamos a questão da junção das letrinhas para fazer a questão fonêmica e associar o som à letra. Assim, eles vão juntando as sílabas e formando as palavras pequenas, além de trabalhar com o ditado estourado, ditado de sílabas. Temos também o bingo das sílabas, no qual quem identificar e possuir em sua cartela todas as sílabas sorteadas é premiado com um lápis.

Professor III

No início do ano, é a produção de crachá do nome próprio, que parece algo elementar, mas é fundamental. A criança, para que ela possa construir seu processo de autonomia na leitura e escrita, precisa identificar o nome dela, a identificação social do nome, escrever completo o nome dela. Eu gosto muito de fazer uma “salada de metodologias”, não sou fã só das atuais e não discrimino os métodos tradicionais, uso de tudo um pouco. Gosto de trabalhar a questão do silabário, com sílabas simples e sílabas complexas, duas vezes na semana; fazemos o processo de juntar as sílabas e trabalhamos com o alfabeto móvel. Não se alfabetiza sem ele, então eu tenho trinta potes descartáveis que têm as letrinhas móveis do alfabeto, e cada aluno tem o seu. Trabalhamos com a formação de palavras direcionadas, livres ou frases. Nos dias que estou aqui, realizamos a leitura de fichas; de um modo geral, é isso.

Para Silva (2025), o lúdico configura-se como uma ferramenta essencial no processo de ensino-aprendizagem, atuando como recurso complementar ao material pedagógico teórico. A partir da análise da primeira indagação dirigida aos docentes participantes da pesquisa, observa-se que a Professora I e a Professora II desenvolvem práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade, embora utilizem recursos distintos em suas aulas. A professora I destaca a utilização de jogos didáticos, como bingo e jogos voltados à formação de palavras e à leitura, os quais são empregados como estratégias de apoio ao processo de alfabetização dos alunos. O professor III, por sua vez, também recorre à ludicidade em sua prática pedagógica, porém enfatiza a necessidade do que denomina “salada de

metodologias”, compreendida como a articulação entre abordagens tradicionais de ensino e práticas lúdicas.

As concepções apresentadas pelos professores participantes da pesquisa dialogam com o pensamento de Negrine (1994), especialmente no que se refere à importância do jogo no contexto educacional. As falas dos docentes evidenciam que a ludicidade, quando incorporada às práticas pedagógicas, contribui significativamente para o processo de alfabetização, ao estimular os alunos a explorar, experimentar e interagir com diferentes elementos da linguagem escrita. Segundo Negrine (1994), o jogo possui extrema relevância no processo educacional, uma vez que favorece o conhecimento do mundo, a compreensão do papel social do sujeito e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais, aspectos que se mostram presentes nas práticas relatadas pelos professores investigados.

4.2 Contribuições do lúdico para o Desenvolvimento da Leitura e da Escrita

Esta categoria de análise tem como objetivo compreender as percepções dos docentes acerca das contribuições do lúdico para o desenvolvimento da leitura e da escrita no 1º ano do Ensino Fundamental. A partir das respostas à pergunta **“Na sua percepção, de que forma o lúdico contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos nessa etapa escolar?”**, busca-se evidenciar como as práticas lúdicas influenciam o envolvimento, a motivação e a aprendizagem das crianças no processo de alfabetização e letramento. Os relatos dos professores permitem analisar o lúdico como um recurso pedagógico que favorece aprendizagens mais significativas, ao articular prazer, interação e construção do conhecimento, especialmente em uma fase marcada pela transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Professora I

Eu acho que contribui praticamente em tudo porque a criança geralmente, quando ela se diverte ela aprende mais, mais do que eu estar no quadro só explicando passando o conteúdo e eles sentados só ouvindo. Eles aprendem muito mais quando estamos no processo de brincadeira só que de forma indireta, que eles nem sabem mais estão aprendendo.

Professora II

A ludicidade contribui 100% porque não adianta querer alfabetizar os alunos sem trazer o lúdico para a sala de aula utilizando apenas o método tradicional, a criança aprende por ele mas leva mais tempo, já quando a criança ela vai pra aula que tem algo diferente, um balão, uma imagem ampliada, um texto fatiado, fragmentos de texto que eu utilizo nas minhas aulas. Quando trazemos esses recursos diferenciados pensando no lúdico que a

criança aprende brincando, a aula tem mais resultados os objetivos são alcançados. Pois o lúdico contribui para que essa aprendizagem venha a ser mais efetiva.

Professor III

É fundamental pegar um pouco do que a gente tá falando no processo do lúdico principalmente nessa idade que a criança está saindo da primeira infância, saindo dos 4-5 anos e entrando nos 6 anos. A criança tá saindo da educação infantil ela está vindo da etapa da pré-escola em que ela tinha um contato diário com o lúdico em todas as etapas da educação infantil, então quando a gente entra no primeiro ano alfabetização e você quebra totalmente isso dificulta e muito os processos. Eu acho que contribui praticamente em tudo porque a criança geralmente, quando ela se diverte ela aprende mais, mais do que eu estar no quadro só explicando passando o conteúdo e eles sentados só ouvindo. Eles aprendem muito mais quando estamos no processo de brincadeira só que de forma indireta, que eles nem sabem mais estão aprendendo.

Em relação à segunda pergunta, as professoras I e II compartilham o mesmo entendimento acerca da contribuição da ludicidade no processo de alfabetização e letramento, o que se alinha à perspectiva de Luckesi (2014), ao afirmar que a ludicidade atua como um instrumento capaz de despertar o interesse e a alegria no processo de ensino-aprendizagem, instigando o desejo de aprender. Nesse sentido, as docentes acreditam que a ludicidade contribui significativamente para que as crianças aprendam mais, pois, ao se divertirem, aprendem sem perceber, uma vez que não têm consciência de que estão participando de um processo indireto de aprendizagem. Assim, obtêm maior êxito nos resultados, por acreditarem que estão apenas brincando, quando, na verdade, estão inseridas em um processo de aprendizagem participativo.

O professor III, por sua vez, apresenta um pensamento em consonância com Pereira e Silva (2021), os quais caracterizam o brincar como um facilitador do desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social de forma integrada.

4.3 Desafios para a Inserção de Práticas Lúdicas na Alfabetização e no Letramento

Esta categoria de análise tem como finalidade identificar e discutir os principais desafios enfrentados pelos docentes na inserção de práticas lúdicas no processo de alfabetização e letramento. A partir da pergunta “Quais desafios você enfrenta ao inserir atividades lúdicas no processo de alfabetização e letramento?”, busca-se compreender os limites e obstáculos que permeiam o uso da ludicidade no contexto escolar, considerando aspectos como a disponibilidade de recursos

materiais, o apoio institucional, as condições de trabalho docente e as especificidades dos alunos. Os relatos dos professores permitem evidenciar como esses desafios impactam a prática pedagógica e, ao mesmo tempo, revelam estratégias adotadas para garantir a efetivação de propostas lúdicas no processo de ensino-aprendizagem.

Professora I

Somente a questão dos recursos, porque tudo eu tiro do meu bolso. Questão dos recursos: às vezes queremos materiais impressos, coloridos ou plastificados, e a escola não dispõe de todos esses recursos; na maioria das vezes, a gente tira do próprio bolso.

Professora II

Os desafios são apenas de, às vezes, ter falta de recursos na escola, mas eu não me prendo a isso porque eu gosto de ter os meus materiais. Por exemplo, eu tenho minha impressora e a plastificadora, porque eu gosto muito de trabalhar com materiais plastificados, como o alfabeto-fônico. Mas isso não me limita, porque eu compro recursos, sempre sou preocupada com a aprendizagem dos meus alunos. E também outro desafio que não envolve o lúdico, mas envolve a alfabetização, é a questão da família, que às vezes dificultam, pois pedimos algum recurso e eles não trazem; as crianças afirmam: “Minha mãe não tem dinheiro”, mas o professor não pode se limitar a isso, porque são dificuldades reais devido ao contexto geral da educação.

Professor III

Olha, isso depende muito do perfil do aluno, porque o lúdico, por si só, já chama muito a atenção do aluno, já tem o poder de atrair bastante o aluno nesse sentido. Quando a gente insere o lúdico com finalidade e propósito, temos uma grande possibilidade de obter êxito; com isso, senti que, nesses anos de profissão, dificuldade com o lúdico tive, sim, algumas resistências em casos específicos. Mas, no geral, não sinto dificuldade. Referente ao apoio da gestão acerca da ludicidade, é muito bom. Eu trabalho nessa escola há três anos, desde 2023 estou aqui, então tanto a gestão quanto a supervisão pedagógica sempre têm nos incentivado para fazer uso dos recursos lúdicos, dos materiais concretos, da questão da musicalização, não só na turma de educação infantil que temos na escola, mas nas duas turmas do ensino fundamental. Sempre que nos reunimos para fazer os planejamentos, a equipe sempre traz situações e propostas de utilização de materiais lúdicos e concretos. A diretora e a supervisora estão sempre no nosso grupo do WhatsApp incentivando e postando aqueles links de canais virtuais de utilização e confecção de material, de compra de material lúdico para estar imprimindo e utilizando; então, se depender da gestão da escola, usamos todos os dias.

As professoras I e II enfatizaram a falta de recursos disponibilizados pela escola, especialmente no que se refere à ausência de impressões coloridas e, conforme ressaltado pela professora II, à inexistência de plastificadoras, o que compromete a durabilidade dos materiais pedagógicos. Diante dessa realidade, as docentes acabam utilizando recursos financeiros próprios para adquirir os materiais necessários à realização das atividades em sala de aula. Essa situação reflete a

realidade de muitas escolas nas quais o lúdico ainda não é reconhecido, por alguns profissionais, como uma ferramenta que auxilia o processo de ensino-aprendizagem, conforme afirmam Freitas *et al.* (2025), ao destacarem a ludicidade como um componente pedagógico capaz de modificar o processo de aprendizagem, tornando-o mais diversificado e eficiente.

Por sua vez, o professor III relatou que a principal dificuldade enfrentada está relacionada à resistência de algumas crianças atípicas em aceitar determinadas atividades lúdicas propostas. No que diz respeito ao apoio institucional, o docente ressaltou que tanto a gestão quanto a coordenação escolar incentivam os professores a fazerem uso de recursos lúdicos, em consonância com o pensamento de Kishimoto (1996), que defende a realização de aulas dinâmicas e prazerosas no contexto educacional.

4.4 Possibilidades de Fortalecimento do lúdico como Ferramenta Pedagógica no 1º Ano do Ensino Fundamental

Esta categoria de análise tem como objetivo identificar e discutir as possibilidades de fortalecimento do lúdico como ferramenta pedagógica no 1º ano do Ensino Fundamental, a partir das percepções e sugestões dos docentes participantes da pesquisa. Fundamenta-se nas respostas à pergunta: “Que possibilidades ou sugestões você acredita que poderiam fortalecer o uso do lúdico como ferramenta pedagógica no 1º ano do ensino fundamental?”, buscando compreender propostas relacionadas à organização do tempo pedagógico, à formação inicial e continuada de professores, à ampliação de recursos didáticos e ao apoio institucional. Dessa forma, a categoria evidencia caminhos e estratégias que podem contribuir para a consolidação de práticas lúdicas intencionais e sistemáticas no processo de alfabetização e letramento.

Professora I

No primeiro ano é necessário ter aquele momento mais voltado para a brincadeira, de fazer as atividades de forma mais dinâmica com as crianças, que realmente tivesse uma disciplina que só voltada para isso porque na maioria das vezes a gente tem que ir encaixando dentro dos conteúdos, então acho que se tivesse uma disciplina voltada para a parte do brincar, acho que eles teriam bem mais tempo, porque o tempo que a gente tem com eles é muito pouco. temos que encaixar, porque temos que repassar o conteúdo e nem sempre dar tempo de fazer tudo. Acredito que quando a criança está naquele momento de interação social ela aprende muito mais

do que se ela estiver só copiando.

Professora II

As possibilidades são inúmeras hoje o professor tem um leque de recursos que ele pode estar trazendo como eu já citei que são várias formas de inovar dentro do lúdico, trazer jogos, pode trabalhar com o alfabeto móvel, bloquinhos silábicos, é um leque muito grande. No primeiro ano a preocupação é a alfabetização, o aluno vem para ser alfabetizado para conhecer o som das primeiras letras, juntar as primeiras palavras. Então ele precisa conhecer o alfabeto e o som das letras para poder desenvolver a leitura é essencial o lúdico no primeiro ano não pode dissociar e indissociável, através de músicas, jogos, formação de pequenas palavras através de fichas de leitura e ditado. É importante (o professor) entender que o texto em si tem toda uma composição começa com a letrinha, depois vai pra sílaba, as palavrinhas, depois forma frases e depois o texto é trabalhar todo esse passo a passo detalhadamente sempre incluindo o momento lúdico nas aulas.

Professor III

Bom, eu entendo que tudo isso começa lá no nosso processo de graduação, é uma queixa que eu tinha muito quando fiz minha graduação a anos atrás, nosso curso é muito generalista ensina de tudo um pouco mas a gente só aprende a alfabetizar na sala de aula, só aprende a confeccionar recursos na sala de aula. [...] creio que precisasse de um processo de volta a esses princípios pedagógicos na nossa graduação, disciplinas, oficinas ou ofertas de cursos livres pela instituição, para que incentive os graduados a já terem familiaridade na confecção desses recursos pedagógicos partindo da graduação, da nossa formação inicial. Além dessa perspectiva também tem a perspectiva do sistema educacional em nível de rede municipal, poderiam ter oficinas para a confecção de recursos. Creio que é importante me dedicar para criar esses recursos mas também a nível de graduação é necessário a inserção de disciplinas, de práticas da confecção de recursos e a nível de sistema educacional a secretaria de educação fomentando oficinas, cursos para a confecção desses recursos e o incentivo do uso, porque criança em alfabetização não aprende só olhando.

Em relação à pergunta, a professora I afirma que é necessário haver um momento mais dedicado à brincadeira, com a realização de atividades dinâmicas junto às crianças, destacando que seria interessante a existência de uma disciplina voltada especificamente para essa finalidade. Segundo a docente, na maioria das vezes o professor precisa “encaixar” o lúdico dentro dos conteúdos curriculares, o que se torna um desafio, considerando o pouco tempo disponível com os alunos e o fato de que nem sempre é possível inserir atividades lúdicas em todos os dias letivos.

Já a professora II acredita ser fundamental que o professor esteja atento aos recursos disponíveis e compreenda que o texto possui uma composição estruturada, iniciando-se por elementos menores até alcançar unidades mais complexas.

Por sua vez, o professor III ressalta a necessidade de um retorno aos princípios pedagógicos ainda no período da graduação, com a oferta de disciplinas,

oficinas ou cursos livres pelas instituições formadoras, que incentivem os discentes a desenvolver familiaridade com a confecção de recursos pedagógicos desde a formação inicial. Esse entendimento está alinhado ao pensamento de Luckesi (2014), que defende a importância de o docente reconhecer o lúdico como um instrumento capaz de modificar o modo de ensinar, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo.

Diante do exposto, os dados revelam que os professores entrevistados sinalizam que o uso de jogos, brincadeiras, músicas, entre outras práticas didáticas, contribui para a melhoria do processo educacional e facilita a compreensão dos alunos. Essa compreensão dialoga com o pensamento de Ribeiro (2024), que defende que os processos de alfabetização e letramento se tornam mais eficazes quando desenvolvidos em consonância com a ludicidade, em situações que envolvem leitura, escrita e interpretação de forma prazerosa.

Portanto, conclui-se que a ludicidade não apenas auxilia, mas intensifica a construção e a consolidação de uma comunicação assertiva, da oralidade, da escrita e da leitura. Assim, evidencia-se que a ludicidade, na prática docente, configura-se como um recurso fundamental para potencializar o processo de alfabetização e letramento no 1º ano do Ensino Fundamental.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do presente estudo, foi possível analisar e identificar o impacto que o lúdico exerce no processo de ensino-aprendizagem, especialmente no que se refere à alfabetização e ao letramento. Verificou-se que o lúdico atua como um importante facilitador da aprendizagem infantil quando inserido por meio de jogos e brincadeiras, ainda que simples, considerando que a infância não se encerra com a aprovação da criança para o 1º ano do Ensino Fundamental, mas permanece como uma etapa essencial do desenvolvimento humano.

No decorrer da pesquisa, constatou-se que, nas etapas iniciais da escolarização, a ludicidade pode se configurar como uma aliada significativa na formação da consciência individual das crianças, contribuindo para a internalização de conceitos, regras, normas e atitudes de disciplina vivenciadas durante os jogos e brincadeiras. Dessa forma, tais aprendizagens extrapolam o contexto lúdico e passam a influenciar outros momentos da vida escolar e social. Quando inseridos de maneira intencional no processo de alfabetização e letramento, os jogos e as brincadeiras tornam-se meios de aproximação da criança à educação sistematizada, estabelecendo uma ponte entre o ensino formal e práticas lúdicas com sentido pedagógico.

O estudo também abordou as concepções teóricas acerca dos termos alfabetização e letramento, suas funções e o papel que desempenham na formação da criança quando articulados à ludicidade. Nesse sentido, foi possível analisar a contribuição desses processos para a construção de uma aprendizagem significativa e produtiva, bem como verificar sua presença no cotidiano da sala de aula, a partir das percepções dos docentes que utilizam práticas lúdicas em suas metodologias, evidenciando sua eficácia no contexto escolar.

No que se refere às estratégias lúdicas utilizadas pelos professores, os dados revelaram a diversidade de práticas pedagógicas empregadas no 1º ano do Ensino Fundamental, como jogos didáticos, músicas, materiais manipuláveis e atividades interativas, as quais contribuem para o desenvolvimento das habilidades iniciais de leitura e escrita. Essas estratégias demonstraram favorecer o engajamento, a motivação e a participação ativa dos alunos, confirmando que a ludicidade, quando planejada e intencional, potencializa o processo de alfabetização e letramento.

Por fim, ao analisar os desafios e as possibilidades para o fortalecimento da ludicidade como ferramenta pedagógica, evidenciou-se que a falta de recursos materiais, o tempo limitado e a necessidade de maior investimento na formação docente ainda se configuram como obstáculos para sua efetivação. Contudo, os relatos também apontaram caminhos possíveis, como o apoio da gestão escolar, a ampliação da formação inicial e continuada e a valorização de práticas lúdicas no currículo. Assim, conclui-se que o fortalecimento da ludicidade no processo de alfabetização e letramento exige ações articuladas entre professores, instituições formadoras e sistemas educacionais, visando à construção de uma educação mais significativa, inclusiva e coerente com as necessidades das crianças.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação infantil e ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/educacao/pt-br/assuntos/educacao-basica/bncc>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CORRÊA e CASTRO, M. M.; AMORIM, R.; CERDAS, L. O conceito de letramento e as práticas de alfabetização. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 13, n. 27, p. 251–270, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.20500/rce.v13i27.16691> Acesso em: 04 nov. 2025.

FERREIRO, E. O momento atual é interessante porque põe a escola em crise. **Revista Nova Escola**, 2006. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/238/emilia-ferreiro-o-momento-atual-e-interessant-e-porque-poe-a-escola-em-crise>. Acesso em: 14 nov. 2025.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Paulo Freire: educar para transformar: almanaque histórico. São Paulo: Mercado Cultural, 2005. p. 29.

FREITAS, L. M. dos S. et al. Ludicidade que ensina: O brincar e aprender como caminho para a Educação Infantil. RCMOS – **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 2025. DOI: 10.51473/rcmos.v1i2.2025.1236. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1236>. Acesso em: 07 nov. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório de desempenho das escolas de educação básica**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://inep.gov.br/web/guest/dados-estatisticos>. Acesso em: 02 ago. 2025.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

KLEIMAN, A. B.; MATENCIO, M. de L. M. (Orgs.). **Letramento e formação do professor: práticas discursivas, representações e construção do saber**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005.

KLEIMAN, Â. B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Signo, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. DOI: 10.17058/signo.v32i53.242.

KRAMER, S. **Alfabetização: dilemas da prática**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1986.

LUCKESI, C. C. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: ensaios de psicopedagogia**. Salvador: EDUFBA, 2014.

NEGRINE, A.. **O jogo e a educação da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

PEREIRA, D. C.; SILVA, D. A importância do brincar para o desenvolvimento da criança. **Educere – Revista da Educação da UNIPAR**, Umuarama, v. 21, n. 1, 2021. DOI: 10.25110/educere.v21i1.2021.7357. Disponível em: <https://www.revistas.unipar.br/index.php/educere/article/view/7357>. Acesso em: 05 dez. 2025.

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1976.

RIBEIRO, S. dos S. **Alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental**. Pará- Abaetetuba, 2024. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/handle/prefix/7297>. Acesso em: 05 ago. 2025.

SANTOS, M. J. E. Ludicidade e educação emocional na escola: limites e possibilidades. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 15, n. 25, jan./jun. 2006.

SILVA, Doraci Creuza da et al. A importância da ludicidade na educação infantil: contribuições para o ensino e aprendizagem. RCMOS — **Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2025. DOI: 10.51473/rcmos.v1i1.2025.917.

SILVA, B. V. **A importância do brincar e do brinquedo para o desenvolvimento infantil**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/17552>. Acesso em: 18 nov. 2025.

SILVA, E. T. da. **Conferências sobre leitura: trilogia pedagógica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, E. T. da. **Leitura e realidade brasileira**. 6. ed. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2011. ISBN 85-280-0382-5.

SOARES, M. B. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 2017. p. 16.

SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, M. B. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89462860088/> . Acesso em: 20 nov. 2025.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. B. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

APÊNDICE

Roteiro da Entrevista

1- Na sua prática docente, quais estratégias lúdicas você costuma utilizar para trabalhar alfabetização e letramento com os alunos do 1º ano?

2- Na sua percepção, de que forma a ludicidade contribui para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos nessa etapa escolar?

3- Quais desafios você enfrenta ao inserir atividades lúdicas no processo de alfabetização e letramento?

4- Que possibilidades ou sugestões você acredita que poderiam fortalecer o uso da ludicidade como ferramenta pedagógica no 1º ano do ensino fundamental?

ANEXO A DECLARAÇÃO



Uema
UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Prezado (a) Diretor (a),
Diretor da escola EMEF Maria de Lourdes Leite da Silva.

Diretor (a)

O Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, *Campus* Timon, solicita autorização de V. AS., ao tempo em que encaminhamos a discente abaixo relacionada para desenvolver atividades obrigatórias relativa ao cumprimento de carga horária de **TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO –TCC**, a ser desenvolvida a pesquisa nos dias **24 de Setembro a 24 de Outubro de 2025**, sob orientação da professora **ADÉLIA MEIRELES DE DEUS**. Agradecemos antecipadamente o acolhimento da nossa discente

NOME DOS DISCENTES

FRANCISCA GEIZA DE CARVALHO SOUSA

Matrícula: 20190103678

SECRETARIA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL
DO MARANHÃO, *CAMPUS* TIMON, 24 DE SETEMBRO DE 2025.

Mailde A. de Sousa
Diretora do Curso de Pedagogia
Campus Timon
Portaria Nº 908/2024-GR/UEMA